

A TELEVISÃO E O RÁDIO COMO INSTRUMENTOS MEDIADORES NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

(Television and Radio as Mediating Instruments in Environmental Education)

Maria Helena Ferreira Pastor Cruz [lenacruz@gmail.com]

Luís Paulo Leopoldo Mercado [luispaulomercado@gmail.com]

Universidade Federal de Alagoas
Campus Universitário – Centro de Educação
57082-970 – Maceio – AL

Resumo

Este estudo analisa o uso do rádio e da televisão na escola pública de Ensino Fundamental, como instrumento mediador na construção do conhecimento e da cidadania, através da Educação Ambiental. O estudo foi realizado em quatro escolas situadas em territórios ambientais da cidade de Maceió-AL, que desenvolvem experiências de Educação Ambiental. Utilizou a metodologia histórico-crítica e apresenta como sujeitos de pesquisa, professores e alunos da escola a partir da análise de suas falas e registros no sentido de verificar se a Educação Ambiental está inserida no trabalho pedagógico na perspectiva da construção do ecodesenvolvimento e se o rádio e a televisão potencializam essa produção político-pedagógica. Os resultados mostram a necessidade de uma ação interdisciplinar mais eficaz no processo de educação continuada, trabalhando a formação dos educadores, principalmente para a utilização das mídias na escola, promovendo mudanças no currículo, incluindo articulações institucionais e comunitárias, que contemplem a transformação do contexto social de crise ambiental para a promoção do ecodesenvolvimento.

Palavras-chaves: Educação Ambiental; Mídia na escola; Ecodesenvolvimento

Abstract

This study examines the use of radio and television in a public elementary school as mediating instruments in building the knowledge and citizenship through environmental education. The study was conducted in four schools located in environmental areas in the city of Maceió-AL, developing environmental education experiences. The historical-critical methodology was used and took as research subjects, teacher and school students from the analysis of their answers and records in order to verify if Environmental Education is embedded in the pedagogical work in the perspective of eco-development and construction and if radio and television leverage this political and pedagogical production. The results show the need for interdisciplinary action more effectively in the process of continuing education in the training of educators, working primarily for the use of media in school, promoting changes in the curriculum, including institutional linkages and community that address the transformation of the social context environmental crisis to the promotion of eco-development.

Keywords: environmental education, media in school, eco-development.

Introdução

A importância da utilização do rádio e da televisão como instrumentos de divulgação e dinamização dos valores sociais e éticos na ação educativa, principalmente na Educação Ambiental, para autores como Prado (2000), exige o debate da prática educativa, a necessidade de a escola ampliar os espaços de aprendizagem e os processos de relação e comunicação.

Vários autores, como Brunner (2004), Mercado (2004), Pereira (2002), Diaz (2002) e outros, apresentam experiências com mídias que incentivam questionamentos e orientações nas ações pedagógicas.

Durante a década de 70, por sua função estratégica junto à sustentabilidade do desenvolvimento, a Educação Ambiental tem se constituído no grande apelo de instituições e programas internacionais (ONU, UNESCO, PNUMA, dentre outros), o que vem incentivando novas posturas, com determinações legais e, em consequência, à tomada de consciência pelo desgaste ambiental do planeta.

No Brasil, a política de Educação e Gestão Ambiental Pública no seu Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) representa um marco teórico, balizador de princípios. A Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, defende que a dimensão ambiental da educação seja inserida em todos os níveis de ensino formal e não formal, desde a educação infantil à universidade.

Nesse sentido, questionamos se os conceitos, os valores, os instrumentos que são utilizados para programar a construção, a formação da consciência ecológica são os mais adequados, os mais instigantes ao papel de educadores ambientais frente às exigências do século XXI. O rádio e a televisão fazem parte desses instrumentos? Que tipo de Educação Ambiental é desenvolvido nas escolas no Ensino Fundamental?

A pesquisa teve como objetivos, conhecer como a escola desenvolve as ações de Educação Ambiental no Ensino Fundamental e descobrir a relação das mídias rádio e televisão com estas ações pedagógicas.

A educação, enquanto prática transformadora da sociedade, preocupada com o patrimônio ambiental e cultural, tem na escola um espaço fundamental que serve de suporte para a sobrevivência do ser humano na sociedade. Nessa relação educação e meio ambiente torna-se necessário integrar as dimensões social, econômica, ambiental e cultural à extensão dos processos educativos.

A questão ambiental e a utilização das mídias na educação são complexas e contraditórias e, na maioria das vezes, o desenvolvimento científico e tecnológico não vem sendo acompanhado pela escola com a intensidade necessária, diante do desequilíbrio do ambiente que vem gerando desconforto e problemas ambientais.

Educação Ambiental e Interdisciplinaridade

A educação sistemática acontece na instituição escolar visando à transmissão de determinados legados culturais, conhecimentos técnicos ou modos de vida. Constitui-se uma modalidade seletiva de educação, em que se escolhem dentro da cultura os elementos considerados essenciais, bem como os mais necessários para serem transmitidos na escola por pessoas especializadas.

Outro tipo de educação é a não formal ou assistemática, oportunizada pela mídia, pela comunidade e por outras instituições não governamentais. Os educadores que atuam nessa modalidade de ensino, grande parte sem qualificação adequada, são oriundos das experiências de vida e trabalham o resgate de culturas que são transmitidas de geração a geração. Essa modalidade acontece no decorrer da vida diária, pelo aprendizado das tarefas normais de cada grupo social, pela observação do comportamento dos mais velhos, pela convivência dos membros de uma sociedade.

Uma canção, um vídeo ou um programa de rádio, uma página na internet ou uma peça teatral, além das funções artísticas que lhe são inerentes, possui explícita ou implicitamente a intenção de favorecer uma reflexão do ouvinte ou leitor/espectador, gerando atitudes de apoio ou contraposição à atuação do poder institucionalizado.

A divulgação da violência, da prostituição, das drogas, da “indústria” do “turismo” na população infanto-juvenil, através das diversas mídias, com grande repercussão das mídias, sem limites e planejamento adequado, vem contribuir com a crise de valores social no mundo, reforçando o declive da ética.

A pedagogia libertadora (Freire, 1980), estuda o processo de formação da consciência crítica dos cidadãos, o papel do homem no mundo como sujeito de sua história e da apropriação do seu conhecimento. Estuda a questão da opressão como processo que estabelece uma relação antagônica entre opressores e oprimidos, sujeitos situados em pólos opostos numa relação de poder.

Nesta concepção problematizada, o educar é construir, é libertar o ser humano do determinismo passando a reconhecer o papel da história e a identidade cultural, que é essencial à prática pedagógica proposta, tanto em sua dimensão individual como social.

O professor deve promover sempre momentos adequados para que as suas relações com os outros, que não têm as mesmas opções, sejam disponibilizadas para o diálogo, pois o ser humano deve usar o diálogo e a mídia como a arma dos oprimidos para lutar contra os seus opressores.

A participação do aluno efetiva-se desde o diagnóstico dos problemas e busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, com uma conduta ética, condizente com o exercício da cidadania.

A Educação Ambiental revela-se como uma necessidade básica para contribuir na construção de uma sociedade mais harmônica e respeitosa com as espécies bióticas e abióticas do cosmo, o que o ensino de modo geral com sua complexidade não conseguiu alcançar, necessitando de um reforço na sua base.

O significado da Educação Ambiental acompanha a descoberta de uma ética adequada que promova e fortaleça um sistema de valores e atitudes que conduzam a uma convivência equilibrada por comportamentos reguladores das relações entre os seres humanos e o seu meio, devendo contribuir para que o aluno analise criticamente o princípio antropocêntrico que tem levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies.

Na primeira conferência da ONU sobre meio ambiente ocorrida em Estocolmo em 1972 na qual 113 países discutiram a defesa e a melhoria do meio ambiente para as gerações futuras, recomendou-se o treinamento de professores e o desenvolvimento de novos métodos. (Diaz, 2002).

Segundo Melo (2001), para trabalhar a Educação Ambiental na escola, necessitamos trabalhar os princípios filosóficos, científicos, emergentes dos novos paradigmas e teoria; estabeleça uma nova forma de percepção da natureza e do planeta em que vivemos; apresente valores que fundamentem decisões que sejam realmente úteis, necessárias e benéficas para a humanidade; dê nova forma de sobrevivência e uso de recursos; promova bom relacionamento sócioambiental.

A valorização que a educação promove do ambiente como bem e valor necessário para a humanidade e para as futuras gerações, deve permitir o progresso e um verdadeiro desenvolvimento sustentável. Valores e compreensão não bastam. É preciso que os seres humanos saibam como atuar, como adequar sua prática a esses valores.

É necessária uma Educação Ambiental como processo educativo que oriente o debate para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, articulados, através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada cidadão e da coletividade.

No Brasil, a Educação Ambiental foi assumida como obrigação nacional pela Constituição de 1988, garantida pelos governos, federal estadual e municipal, (art.225 § 1º, VI). Na Conferência Internacional ECO'92 com representantes de 170 países que discutiram e assinaram

tratados nos quais se reconhecem o papel central da educação para a construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado, o que até os nossos dias estamos tentando atingir esta harmonia.

No Brasil, o Parecer 226/97 do Conselho Nacional Educação – CNE indica a interdisciplinaridade na Educação Ambiental e recomenda a promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. Este Parecer enfatiza que a Educação Ambiental deve ser iniciada, na escola, numa abordagem interdisciplinar, levando a população a um posicionamento em relação a fenômenos ou circunstâncias do ambiente, e junto com a Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, tem como um de seus princípios “o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade”. Por fim, *meio ambiente* é um dos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que, em seu texto introdutório, recomendam que os mesmos sejam trabalhados de forma transversal e interdisciplinar nos currículos escolares.

A necessidade da interdisciplinaridade (Fazenda, 2001), isto é, a relação entre os conhecimentos sistematizados e a transdisciplinaridade entre os conhecimentos que extrapolam os limites da escola, funda-se no caráter dialético da realidade social que é ao mesmo tempo una e diversa, uma vez que todos os seus aspectos são interdependentes, não têm significado independente e sim nas relações com o contexto de que fazem parte e por sua rotatividade, constrói um saber consciente, globalizador.

Nessa compreensão, as ações educativas deverão ser desenvolvidas sob diretrizes básicas, viabilizando o comprometimento de posturas individuais e coletivas com estratégias de participação desde o planejamento até a execução das ações.

É imprescindível que a escola tenha condições para construir e dinamizar os novos paradigmas da educação que integrem o homem e a natureza ao desenvolvimento socioeconômico-político da região, visando a uma ação interdisciplinar, globalizada e com uma nova ética social.

Para muitos educadores, a realidade educativa desenvolve-se entre dois aspectos básicos: a complexidade do contexto ambiental e a complexidade histórico-cultural do sujeito-aluno, não podendo haver um artifício simplificador dessas interações.

A interdisciplinaridade é abertura de um espaço de mediação entre o conhecimento e a articulação de saberes em situação de mútua cooperação entre as disciplinas científicas e escolares, constituindo um marco conceitual e metodológico para a melhor compreensão da realidade.

O trabalho pedagógico com a Educação Ambiental tem por base o desenvolvimento de atitudes, valores, posturas éticas, domínio de procedimentos sistemáticos mediante reflexões que possibilitem o desenvolvimento da consciência crítica mais do que a aprendizagem restrita a conteúdos científicos em todos os níveis e modalidades de ensino.

O tratamento da questão ambiental atende ao paradigma interacionistas (Morais, 1992), uma vez que o mundo científico, pelas diversas disciplinas, vem se ocupando da questão ambiental, na atualidade. Do ponto de vista ético-político, o movimento ambientalista mundial proclama as interações seja na área da produção do conhecimento, seja na gestão das políticas públicas para o meio ambiente e a qualidade de vida.

Em decorrência, a legislação ambiental absorve essas proposições e a Lei 9795/99 dispõe a visão interdisciplinar como elemento estratégico do ponto de vista político-pedagógico:

Art. 8º As atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar, por meio das seguintes linhas de atuação inter-relacionadas: (...)

§ 3º As ações de estudos, pesquisas e experimentações voltar-se-ão para:

I - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, (grifo nosso);

Por isso, a interdisciplinaridade é concebida como princípio metodológico da Educação Ambiental, indispensável para trabalhar o conhecimento integrado a fim de se alcançar o desenvolvimento sustentável.

Mídias na Educação Ambiental

A utilização das mídias rádio e televisão na escola, como instrumento de intervenção educativa de valores éticos e sócio-culturais, por si só, não produz transformações dos parâmetros com os quais orientamos nossas ações na interpretação do mundo.

A inserção das mídias no currículo escolar, considerando-se a sua complexidade na mediação entre o micro (currículo escolar) e o macro (currículo educacional) é de grande importância a fim de se construir uma cidadania ambiental planetária.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998, p. 391) trazem a constatação e análise do impacto dos meios de comunicação, pois

[...] cumprem, assim, um papel importante na progressiva homogeneização de comportamentos em torno de determinados modelos e padrões dominantes. Porém são também fundamentais para o reconhecimento da diversidade existente e das novas possibilidades de atuação. Por vezes dificultando o exercício da crítica, os meios de comunicação têm importante papel na ação cidadã, como um meio eficaz para o controle da execução de políticas públicas, para a veiculação de reivindicações e publicidade de ações coletivas e de movimentos sociais.

Os PCN do Ensino de Ciências no Ensino Fundamental (1997, p. 40) fazem referência às ações interdisciplinares para trabalhar a capacidade do aluno nessa fase, sugerindo como objetivo geral, “compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, distinguindo usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e do homem.”

As mídias, quando utilizadas adequadamente, possibilitam aos alunos e professores uma reconstrução e uma releitura da escola. Daí, não se admitir mais a exclusão da mídia, principalmente a televisão e o rádio, no ambiente da escola, porque nos ambientes domésticos, de lazer e de trabalho, mesmo em municípios mais distantes, o rádio e a televisão marcam a presença.

O uso das mídias em sala de aula, com o seu poder de interação, comunicação, não se situa especificamente, nas tecnologias, mas também na visão de mundo, nas transformações do sujeito ativo. Situa-se também na ação do educador que com sua função crítica, mediadora, vai canalizar os conhecimentos, as novas descobertas, através da utilização significativa das mídias em sala de aula.

Em Ciências Naturais, a abordagem das tecnologias nos diferentes meios de comunicação existentes- por exemplo jornais, rádio, televisão - permite comparar suas semelhanças e diferenças. Existem diferenças quanto ao tipo de veículo utilizado, tecnologia, custo alcance do usuário, programação. Os diversos meios de comunicação dirigem suas programações e atingem públicos muito diversos: identificamos jornais dirigidos para públicos bem específicos, canais de televisão direcionados, por exemplo, para público mais

jovem, estações de rádio só musicais ou informativas etc. Alguns atingem mais o meio urbano, outras atingem o meio rural, alguns se dirigem especificamente para setores da população, diferenciados segundo poder aquisitivo, escolaridade, tipo de trabalho (PCN,1988,p. 391).

Os educadores devem se permitir aprender com o conjunto de experiências, de tradições e de intenções que os alunos trazem para a escola, para a sala de aula. Ao incorporar a necessidade da mudança, a formação no domínio das mídias deve estar subentendida no currículo, bem como na formação continuada e permanente de professores e gestores. Segundo Mercado (2004, p. 65),

a simples presença de tecnologias na escola não é por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino baseado na recepção e na memorização de informações. A incorporação desses recursos tem de estar diretamente associada aos objetivos didáticos que se pretendem alcançar em um projeto de trabalho.

A repercussão metodológica e o domínio do conhecimento na utilização da mídia na educação não é a simples diferença entre a informação e o saber. É um espaço-tempo planejado com calma no aprender a pensar construído nas relações de uma integração curricular dos recursos tecnológicos gerando uma pedagogia diferenciada. É decidir romper barreiras e ir de encontro ao novo, sem medo, aberto às mudanças e aos desafios, reduzindo as distâncias entre alunos e professores, desenvolvendo um currículo universal, plural.

Desenvolver ações pedagógicas tendo como materiais de apoio livros, tanto quanto filmes, vídeos, computadores, programas de rádio ou televisão, pode contribuir para um processo educativo ou deseducativo. São os procedimentos didáticos explorados com objetivos e conteúdos analisados de acordo com os valores sociais em vigência que respondem aos questionamentos, reconstruindo e/ou construindo saberes para um embasamento crítico e uma postura ética de cidadania.

Os novos saberes dinamizados e proporcionados pelas mídias incorporadas no currículo formal e desenvolvidos como instrumento pedagógico no currículo em ação são de importância significativa para o exercício consciente da cidadania na formação dos educadores para uma utilização com produtividade junto aos atores e na conscientização dos sujeitos, principalmente na Educação Ambiental.

Na prática pedagógica de professores e gestores, as capacidades articuladas ao trabalho com as mídias, com seu poder de sedução, a qualidade das relações, a importância da compreensão das imagens e sons na acessibilidade do seu dispositivo pedagógico privilegiado, é objeto de estudos para uma educação na atualidade.

O rádio e a televisão têm papel fundamental na sociedade contemporânea, com o seu potencial educativo incessante de mensagens e valores no processo de mudanças sociais. São recursos tecnológicos de grande utilidade para os educadores, contribuindo para fomentar a formação de educadores ambientais críticos e conscientes de seu papel social transformador.

No momento atual, de grande desenvolvimento tecnológico, com o aperfeiçoamento e as novas descobertas científicas das mídias, aparecem com grande importância as relações entre a comunicação e a educação que continuam a estimular crianças, adolescentes e educadores a utilizarem instrumentos de mobilização e crítica social.

Todavia, o seu aproveitamento como um instrumento de apoio à educação sistemática é algo incipiente e de socialização insuficiente na nossa sociedade.

O uso do rádio e da televisão vem surgindo como elemento participativo da formação das crianças, jovens e adultos, como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

Com esse desenvolvimento, surgiu a educomunicação que é a inter-relação entre comunicação e educação. No processo educativo, os educandos experimentam e participam ativamente na produção em comunicação, no diálogo para negociar e encontrar caminhos que viabilizem a construção coletiva, a reflexão e a percepção de intervirem positivamente na realidade.

Nos últimos anos, vem se ampliando a utilização da educomunicação como fator relevante no desenvolvimento sociocultural dos alunos no Ensino Fundamental. “O objetivo principal dessas atividades é contribuir significativamente no processo de construção do exercício de direitos e deveres e de uma sociedade mais justa – a partir do exercício do direito da comunicação (FÓRUM DE DISCUSSÃO EDUCOMUNICAÇÃO, 02-12-08.)

Os processos de educomunicação estão sendo difundidos no país por instituições de ensino e pesquisa pela sociedade civil e governamental e empresas de área de comunicação implementando a utilização do rádio como um instrumento pedagógico crítico dessas práticas.

Alves, Filé e Vargas (2007) defendem a idéia de público passivo, só faz receber as informações. Em segunda instância, reflete a interação entre a cultura da oferta e o espectador a partir de suas redes de subjetividade de conhecimentos significativos. Na terceira instância, a importância da formação do professor, isto é, de todos os educadores se envolverem nas discussões e que no currículo seja incorporado o uso da mídia e a compreensão do papel da imagem e efeitos pelos *praticantes* seja bandeira de todos. (Machado, 2003).

Os educadores, ao proporcionarem um ambiente agradável na escola, em sala de aula, estimulam a criatividade e o desenvolvimento cognitivo dos alunos, ressaltando que o emprego das mídias, especificamente o rádio e a televisão, como recursos pedagógicos não isenta a escola de seu papel primordial de educar, ou seja, não se busca, com o uso desses meios, anular a função dos professores, dos livros didáticos e da própria instituição escolar.

A importância do uso de mídias na escola principalmente quando as demandas socioambientais dependem do papel político educativo da instituição escolar significam, segundo Alexandra Peixoto, coordenadora do projeto de Rede Marinha Costeira e Hídrica do estado da Bahia (2008), que o desenvolvimento sustentável faz parte das práticas de ações de responsabilidade socioambiental que já são desenvolvidas nas instituições ambientais e, nas próprias empresas, questão de extrema importância. Além disso, há necessidade de se incorporar a responsabilidade ambiental ao exercício do desenvolvimento sustentável que tem como princípio explorar os recursos naturais de maneira a suprir as necessidades da população atual do planeta garantindo recursos para as gerações futuras. A escola, como instituição pública ou privada que fomenta os conhecimentos, saberes e os valores têm, portanto, o papel de, através da mídia, analisar, descobrir, construir, difundir valores e conhecimentos capazes de trabalhar o perfil de cidadão e cidadã conscientes do seu papel social no planeta.

A televisão, segundo Diaz (2002. p144) no caso de programas educativos dirigidos à escola, deveria utilizar linguagens didática, para facilitar o trabalho dos docentes, pois, pode ter um componente informativo amplo, com uma linguagem descritiva, na qual o importante é transmitir a mensagem de uma forma que favoreça o trabalho formativo sobre ele. Também é importante incentivar a participação dos alunos, colocando indagações e abrindo possibilidades de participação mais ou menos direta conforme o tema tratado. No âmbito das atitudes e valores, é importante fomentar a autonomia moral e afetiva, o pensamento crítico, o reconhecimento e respeito à diversidade cultural e a aceitação da negociação democrática como o melhor tratamento da assimetria das relações sociais.

A partir dos novos paradigmas para o pensar e o agir na sociedade e na educação, fazer educação, no século XXI impõe o uso das mídias na escola e, de acordo com o contexto sociocultural em que esta se encontra pode variar a diversidade dos meios tecnológicos. O que não

dá mais para admitir é a exclusão das tecnologias na ação institucional das escolas desde a Educação Infantil à Educação Superior.

Educação Ambiental com mídias na Escola: relacionando teoria e prática

A vivência da relação entre política educacional e meio ambiente e entre educação e tecnologia reflete a pesquisa desenvolvida junto às escolas da Educação Básica e sua estruturação apresenta a caracterização do ambiente de pesquisa e do ambiente escolar, apreendendo a percepção e expressão de professores e alunos sobre sua escola.

A pesquisa aconteceu em três momentos. No primeiro momento, além dos estudos básicos, visitas às escolas e observação do ambiente, houve a aplicação de questionários aos gestores, alunos e professores por ano de cada escola, gerando a mobilização não só de alunos e professores da turma como também da coordenação pedagógica das escolas. A seleção dos alunos aconteceu aleatoriamente, com 20% das duas turmas em cada série de cada escola, oportunizando maior conhecimento da realidade das ações pedagógicas e fidedignidade na análise dos dados.

Os dados coletados descrevem a relação Meio Ambiente e educação na escola, relacionando teoria e prática, tratando do cotidiano dos sujeitos da pesquisa no território ambiental que vivenciam suas experiências de vida e de educação. Professores e alunos falam de sua prática no cotidiano da escola, enfocando a relação ação pedagógica e seus reflexos na vida social do bairro.

O universo do estudo atende a critérios definidos sobre escolas situadas em uma região ecológicoambiental que desenvolve experiências de Educação Ambiental. Por esses critérios, a pesquisa reuniu três escolas públicas localizadas no bairro do Pontal da Barra, sendo uma nas proximidades do Complexo Industrial do Salgema (atual TRIKEM) e uma escola pública situada no entorno da APA do Catolé.

Que tipo de Educação Ambiental é desenvolvido nas escolas do Ensino Fundamental, no entorno do Complexo Lagunar no bairro do Pontal e na APA do Catolé, em Maceió-AL? Como a Educação Ambiental faz uso da mídia, rádio e televisão, na sua prática pedagógica? Como as escolas trabalham com a televisão e o rádio na Educação Ambiental. tuadas no Bairro do Pontal da Barra, entorno da Lagoa Mundaú e da APA do Catolé, em Maceió\ AL.

O contexto ambiental da pesquisa está ligado a escolas situadas no Complexo Estuarino Lagunar Mundaú-Manguaba (CELMM) que abrange os municípios de Maceió, Coqueiro Seco, Santa Luzia do Norte, Pilar e Marechal Deodoro, ressaltando o foco da pesquisa em escolas do município de Maceió, no bairro do Pontal da Barra, no das mídias na Educação Ambiental.

O CELMM fica ao sul de Maceió, margeando ainda os municípios de Santa Luzia do Norte e Coqueiro Seco. Tem área de 23 km² e interliga-se com o mar através de uma extensa rede de canais que cortam a planície formando dezenas de pequenas ilhas. O vasto manguezal e a grande variedade de peixes, crustáceos e moluscos constituem características marcantes desse ambiente de rara beleza.

O bairro do Pontal da Barra, situado entre dois ecossistemas – o lagunar e o marítimo – apresenta uma comunidade organizada em torno de seu potencial econômico-produtivo e turístico.

Esse bairro localiza-se no litoral sul de Maceió, à margem da Lagoa Mundaú, tendo como principal fonte de renda a pesca do sururu e o comércio de rendas e artesanato, além de um número significativo de restaurantes típicos da região. Seu potencial turístico abrange um ambiente privilegiado de beleza natural possibilitando a ação turística com passeios de barco Catamarã, pela

águas da lagoa nas nove ilhas locais: a do Almirante, Borá Borá, das Cabras, do Coqueiro Só, das Andorinhas, de Santa Rita, de Santa Marta, do Pescador e a mais recente a ilha da Jibóia.

As atividades pesqueiras nas Lagoas Mundaú e Manguaba passam por uma situação de degradação ambiental com a poluição decorrente de fatores como o lixo despejado nas lagoas, a pesca predatória, o assoreamento e o estreitamento da boca da barra, Esses são fatores que têm como consequência mais imediata a diminuição de peixes, crustáceos, mariscos e moluscos nas lagoas.

Na pescaria, é relevante a participação de mulheres e crianças. A maior parte das pescarias são realizadas por pessoas adultas. No entanto, pode-se observar que vários garotos e garotas, na sua maioria de 11 ou 12 anos de idade, já assumem essa atividade, principalmente a pesca de mariscos, e auxiliam as mulheres da família no tratamento do pescado. Existem muitas mulheres dedicadas à pesca de mariscos e tratamento dos pescados. “Tem muita mulher criando os filhos, dos mariscos que pegam, segundo a Colônia de Pescadores de Pontal da Barra” (Moradora do Bairro do Pontal da Barra).

A pesca de camarão, siri, caranguejo e principalmente o sururu, que também é o prato típico da culinária das Alagoas, garante a sobrevivência de muitas famílias que residem no entorno do CELMM. De tempos em tempos, a produção cai ou mesmo desaparece, principalmente em períodos de muitas chuvas, quando o aumento do volume de água doce diminui a salinidade necessária para o desenvolvimento do sururu.

A região também é o berço do turismo alagoano, uma atividade crescente em todo o mundo e, especialmente nos últimos anos, contribui para melhorar os aportes financeiros e pode, quando planejado adequadamente, proteger espaços naturais importantes. Porém, se realizado de maneira desordenada, com o uso inadequado dos recursos naturais, as atividades turísticas podem provocar grandes desequilíbrios ambientais.

Nesse contexto, compreende-se a importância da redução dos impactos ambientais negativos dos projetos turísticos, devendo-se buscar na atividade de turismo um aliado à proteção ao meio ambiente.

Na educação formal, nas escolas dessa região, embora a quantidade de escolas seja insuficiente para atender aos nativos do bairro, vem sendo desenvolvido o Projeto “Lagoa Viva” objetivando trabalhar a preservação do ambiente e produção de rendas. Esse projeto oferece formação para os professores, mas, segundo os sujeitos de pesquisa, este projeto não envolve todos os professores das escolas e os envolvidos, quando voltam para o seu trabalho educativo, às vezes, não atuam de acordo com as orientações recebidas.

São diversos os fatores que têm contribuído para a degradação ambiental dessa área: o processo de urbanização sem planejamento, a falta de saneamento básico, e o êxodo rural ampliando a proliferação de favelas às margens da lagoa. Contribuindo também com este quadro vem a poluição proporcionada pelo despejo de vinhaça, o acúmulo de lixo advindo da limpeza do pescado do sururu e a falta de educação ambiental da população, em grande parte, vinda de outras regiões, em constante rotatividade.

Observa-se a melhoria do ambiente no entorno da lagoa. Atualmente, existe um grupo de moradores, na sua maioria, pescadores, que fazem a limpeza da lagoa, além do órgão público da prefeitura de Maceió, o que demonstra a melhoria na higiene do bairro, embora em apenas dois dias da semana. Assim, mesmo sendo trabalhada a Educação Ambiental nas escolas e na colônia de pescadores, o lixo depositado na lagoa persiste na sua margem, principalmente o do pescado.

Nessa área concentra-se a instalação do Pólo Cloroquímico e do Complexo Industrial Braskem que, embora com o seu “cinturão verde”, não neutraliza suficientemente os efeitos da poluição do ar, da água e do solo, constituindo-se, conseqüentemente, uma ameaça ao ecossistema marítimo e lagunar.

Desde a década de 90, decorrente de um processo de capacitação de técnicos das várias instituições da área ambiental e educacional, procura-se implementar ações de Educação Ambiental, desenvolvidas de forma pontual.

A Área de Proteção Ambiental¹ (APA) do Catolé e de Fernão Velho, é uma importante reserva ambiental que abrange terras pertencentes aos municípios de Maceió, Satuba, Rio Largo, Santa Luzia do Norte e Coqueiro Seco, confirmada na Lei na 5.347/92, apresentando-se “com a finalidade de preservar as características dos ambientes naturais e ordenar a ocupação e uso do solo” (Auto, 1998, p. 56).

As áreas de proteção ambiental pertencem ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação, regulado pela Lei 9.985/2000. Criada em 1992, sua extensão abrange 5.415 hectares. Apresenta vegetação de Mata Atlântica com enclaves de cerrado, apresentando espécies de flora, como murici, sucupira e visgueiro. Suas nascentes e riachos ajudam a formar o açude do Catolé - água límpida e potável - que abastece parte da Capital e de cidades próximas.

De diversas fontes e, a partir de intervenções do Núcleo de Educação Ambiental (NEA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)², informações indicam que a APA do Catolé apresenta-se sob fortes impactos de natureza diversa, levando a intervenções de instituições ambientais, sendo criado, em decorrência, o Comitê da APA do Catolé, medidas que se revelam insuficientes, diante da intensificação de ações de degradação ambiental no interior da APA, inclusive, a partir de atividades produzidas no seu entorno.

As ações de educação ambiental estão crescendo com a participação das escolas que em pequena escala conseguem envolver relativamente uma parte de sua comunidade educativa e familiar.

Os sujeitos de pesquisa são constituídos por um total de 34 professores das escolas pesquisadas, cuja formação apresenta o seguinte perfil de formação de professores: 12 % com pós-graduação; 67 % com graduação completa; 3 % cursando graduação; 18 % com Ensino Médio Completo.

¹ A área do riacho do Catolé é uma área de proteção ambiental, que para os educadores e os ambientalistas conscientes deve ser utilizada como patrimônio cultural científico da educação, contribuindo com a descoberta de saberes a serem socializados com a comunidade a fim de que se efetive a real valorização do nosso planeta e a melhoria da qualidade de vida da população.

² O NEA/UFAL desenvolve projetos de extensão e pesquisa em territórios ambientais, áreas de proteção e regiões hidrográficas por meio de ações integradas com outras instituições ambientais e educacionais. Utilizando estratégias de interação comunitária e institucional, o projeto propõe-se instrumentar professores e alunos da UFAL para desenvolver processos educativos em face da necessidade de proteção e valorização do meio ambiente e desenvolver pesquisas na área da relação meio ambiente e educação, orientando a produção acadêmica na graduação. Enquanto projeto de intervenção da UFAL junto às escolas do seu entorno, tem como objetivos: desenvolver processos educativos na escola e na comunidade, por interações institucionais e comunitárias, com vistas à formação de cidadãos conscientes da necessidade de proteção ambiental e promoção da qualidade de vida; contribuir para a inserção da dimensão ambiental da educação no currículo das escolas do entorno da UFAL; oportunizar aos professores das escolas envolvidas experiências metodológicas de estudo do meio; interagir com outros parceiros institucionais e da comunidade, potencializando ações educativas e de preservação ambiental. (NEA/UFAL, 2006).

Do universo dos 85 alunos, 88,23 % integram o Ensino Fundamental regular dos quais 11,77% frequentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa ainda identifica a condição de gênero, verificando-se que 50,60% integram o sexo masculino e 49,40 %, o sexo feminino.

A análise dos dados acompanha as seguintes categorias: planejamento da Educação Ambiental na sala de aula e no trabalho da escola, a Educação Ambiental e o uso das mídias e vertente metodológica da ação pedagógica em Educação Ambiental, segundo os questionários para aluno e professor, aplicados nas escolas campo de investigação envolvendo todas as turmas selecionadas para a pesquisa.

O processo de investigação envolveu observações e intervenções desenvolvidas junto às escolas, compreendendo a intervenção da pesquisadora, em ações interinstitucionais pelo NEA/UFAL. Agregam-se à pesquisa, as falas e registros de professores e alunos, através de instrumentos como o questionário.

Sobre o planejamento da Educação Ambiental na sala de aula e no trabalho da escola, verifica-se que 98,83% dos professores planejam a educação ambiental e apenas 1,17% revelam não planejar suas ações.

Dentre os que planejam, encontram-se as seguintes manifestações: 11,76% planejam periodicamente, ou seja, o planejamento se apresenta de forma pontual, como evento na agenda ambiental (Semana do Meio Ambiente, por exemplo) ou quando se apresenta no livro didático, ou ainda quando divulgado na mídia. 32,35% tem seu planejamento a partir de livros, revistas, jornais. Os demais 44,13% revelam formas interacionistas de planejamento, como constatado nas falas dos professores:

Planejo pensando nas principais necessidades dos alunos visando atitudes que possibilitem a conscientização e mudança comportamental a curto e longo prazo... Através de exemplos reais, partindo do local onde a escola está inserida... De um diagnóstico da realidade, tento trabalhar apresentando cartazes, figuras relacionadas ao tema, ouço o que dizem, fazem, oriento o que fazer e como fazer para não poluir o meio ambiente... Minhas aulas são planejadas fazendo uma interdisciplinaridade com outras áreas como arte/sucata-ciência e geografia... Procuo integrar os conteúdos à realidade do aluno... É sempre inserida nos planejamentos... Algumas ações são realizadas, como passeata envolvendo também outras escolas, sensibilização a partir da necessidade da escola... Alguns têm maior empenho e produz trabalhos com os alunos... Mesclado pelas disciplinas que compõem a matriz. Cada um escolhe a atividade que contemple os conteúdos do momento e a necessidade de sua turma. Exemplo: O lixo na escola e seu entorno, o que fazer, quem deve fazer, como fazer? Fica por aí. Nossa lagoa está morrendo. Como salva-la? O que depende de nós. E só. Não há continuidade, reflexão, ação, reflexão. É como se não fosse de nossa conta... Sempre, em nosso planejamento, inserimos educação ambiental como prioridade. Fizemos uma passeata pela orla junto com mais 4 escolas com a presença dos meios da comunidade... Com o corpo pedagógico da escola, na interação com o meio ambiente, com aulas extra-classe... Com o corpo pedagógico na interação com o meio ambiente, com aulas extra-classe... Sigo um planejamento feito em conjunto com os demais professores, variando de acordo com as necessidades e o despertar de curiosidades e envolvo o conteúdo... Transversal e interdisciplinar...dentro da Disciplina de Português...Ciências... interagindo com outras disciplinas... formando uma teia de conhecimentos (Professores entrevistados, 2008).

A pesquisa articulou duas questões – *a Educação Ambiental e o uso das mídias*, buscando apreender o envolvimento dos professores, participando ou tomando a iniciativa das ações.

Os resultados revelaram 8% sem respostas. O tratamento da Educação Ambiental vem com 50% dos professores que justificam sua posição conforme registro seguinte:

A partir do momento que nos sensibilizamos para a melhoria do local onde estamos inseridos, fazemos a nossa parte e com isso, já modificamos um pouco o nosso planeta... De

Experiências em Ensino de Ciências – V5(2), pp. 29-44, 2010

acordo com a necessidade dos alunos dentro e fora da sala de aula... Se cada um faz uma pequena parte, todos juntos estarão realizando boas ações em prol da educação ambiental... Momentaneamente estou realizando um trabalho rudimentar, envolvendo apenas as crianças da sala de aula e indiretamente, suas famílias... Apenas na semana do meio ambiente, todos os alunos e professores participam, desenvolvendo trabalhos, dinâmicas, apresentação de peças, etc... Só dentro da sala de aula, quando falo sobre a aula, as plantas, o lixo, reciclagem. Dentro da disciplina... Faço formação continuada pelo projeto de Educação Ambiental... O programa Lagoa Viva trabalha alguns professores e seus alunos. Trabalhando com projetos... Um deles foi premiado pelo MEC... Com os alunos, através de pesquisa, através de murais e resumos... Através de pesquisa e trabalho. Fazendo uma conscientização sobre limpeza na escola, na rua e na comunidade. A questão da prevenção dos cuidados. (Fonte: professores das escolas objeto da pesquisa, 2008.)

42 % dos professores que expressam a relação com as mídias apresentam as seguintes justificativas:

A escola possui e coloca à disposição dos professores todos os recursos tecnológicos. Mas infelizmente os mesmos são muito pouco utilizados... A TV com DVD e micro, falta um maior interesse dos professores em utilizar esses instrumentos para o enriquecimento de suas aulas... Mesmo dispondo de recursos, não há esses procedimentos, talvez por falta de capacitação dos educadores... Particularmente acho que é por ser mais cômodo para o professor e por serem os que a maioria dominam o manuseio. Vale salientar que não há um monitoramento correto por diretores e/ou coordenadores... A escola até tenta, mostrando que é preciso. Porém são raros os professores que utilizam esses recursos... Por enquanto, os incentivos são dados por meio de questionamentos, pesquisas, orientações para discussão... Só com os alunos. (Conversa informal)... Os trabalhos e assuntos divulgados em sala de aula, informamos, espero que eles passem para a família (Fonte: professores das escolas objeto da pesquisa, 2008.)

Os alunos também opinaram sobre o uso das mídias na Educação Ambiental em suas escolas. Para 97,65% dos alunos, os professores usam o quadro de giz e as gravuras que se apresentam como o meio facilitador e de maior incidência utilizado em sala de aula, também em educação ambiental. Do universo dos alunos 35,29%, apresentaram a televisão e o vídeo como quase sempre utilizados com filmes relacionados aos conteúdos trabalhados pelo professor. O rádio nunca é utilizado, segundo a opinião de 88,23% e 3,53 % alunos registram que os professores, às vezes ouvem música para analisar a letra, em trabalhos de Educação Ambiental. A esta questão, 8,24 % deixaram de opinar sobre o rádio na escola.

A vertente metodológica da ação pedagógica em Educação Ambiental é revelada em diversos aspectos: através da articulação ou não de disciplinas; com o uso de instrumentos; periodicidade/frequência da Educação Ambiental na sala de aula.

No uso da interdisciplinaridade, indagados sobre a articulação de saberes na Educação Ambiental, encontra-se a manifestação de 82,35% professores, dos quais 42,85% trabalham Educação Ambiental pela disciplina Ciências; 17,86 % em Língua Portuguesa; 14,29% em ação interdisciplinar; 14,29% articulam Ciências e Língua Portuguesa e 10,71% trabalham a Educação Ambiental em projetos. Para essa questão, 5,90% não responderam e 11,75% afirmam que não fazem Educação Ambiental. O uso da interdisciplinaridade é assim justificada pelos professores:

através de textos informativos interdisciplinares... A interdisciplinaridade é a forma de se trabalhar a educação ambiental. Exemplo: quando apresento uma paisagem, estou trabalhando Português, Ciências, Artes, Matemática, Geografia... De acordo com todas as disciplinas com predominância da Língua Portuguesa, Ciências e Arte, fazendo produção de textos, montagem de painéis e debates, de acordo com a realidade. Mas ainda é feito muito pouco neste sentido ... Apenas na Semana do Meio Ambiente, todos os alunos e professores participam, desenvolvendo trabalhos, dinâmicas, apresentação de peças, etc... Contextualizando os conteúdos na maior parte do tempo. No projeto da semana interdisciplinar... tentando conciliar com outras áreas como Ciências e Geografia... Com interdisciplinariedade. Saneamento básico com aula expositiva, semanal, com texto, vídeo,

Experiências em Ensino de Ciências – V5(2), pp. 29-44, 2010

livro didático. Ensino Ciência, o tempo é muito curto e prefiro ciências isoladas. (Professores das Escolas pesquisadas (2003 e 2008).

Quando indagados sobre o uso do rádio e da TV, dos 34 professores, 53,00% afirmam fazer uso da televisão e DVD para exploração de documentários e filmes educativos, com as seguintes considerações:

É preciso, primeiramente a capacitação para os professores aprenderem a utilizar a mídia de maneira produtiva. Talvez a partir daí, houvesse iniciativa por parte deles... Há carência de sensibilização do professor que tem os instrumentos e não os utiliza... Limitação do conhecimento para tal utilização... Pouca disponibilidade de tempo pelo professor, para se aperfeiçoar e não sabe que precisa e a escola não cobra... Caso a Universidade tenha algum projeto para desenvolver que contemple a formação continuada na escola, nos procurem que há interesse em participar. A escola está à disposição... O rádio ainda não utilizamos, mas como a escola irá dispor deste recurso... Estamos implantando uma rádio escola. É preciso o professor se dispor em querer modificar suas aulas. Há uma necessidade urgente de organizar o tempo para melhor organizar o planejamento, inserindo ações que realmente possam ser realizadas. (Professores, 2008)

Sobre os instrumentos de apoio utilizados, 94% dos professores utilizam alguma mídia: vídeo, revistas, livros e gravuras (18,75%); quadro de giz, cartazes, livros (46,87%); televisão (25%); livro didático, cartazes e fantoches (9,40%). Observando-se o uso do livro com mais frequência, destaca-se o registro de que “falta força de vontade, compromisso de nossos governantes e da sociedade em geral para ajudar o aluno a respeitar o meio ambiente, a cuidar melhor do planeta.

Questionados sobre a periodicidade/frequência da Educação Ambiental, dos 34 professores, 82,23 % responderam a essa questão da seguinte maneira:

Duas vezes por semana, utilizando livro de histórias e acontecimentos atuais, como aquecimento global e a situação da nossa lagoa. De maneira que leve o aluno a refletir, a respeitar e a criar amor pela natureza. Percebendo que se hoje não cuidamos por amor, amanhã teremos que fazer pela dor. Diariamente acompanhando os avanços, trabalhos em grupos, painéis. De forma continuada através de trabalhos em grupo e debates. E periodicamente se faz uma reflexão. ... Em datas festivas: Dia da Árvore, Dia do Meio Ambiente... Em sala de aula, durante o ano inteiro. No cotidiano, a partir das ações contidas no conteúdo em 1 ou 2 meses... Nas comemorações do ano letivo da escola ... Semanal, as vezes quinzenal depende do tempo e dos conteúdos trabalhados ... Desenvolvo em sala de aula, com os alunos e acontece sempre que julgo necessário, respeitando os interesses dos alunos ... Durante todo o ano letivo, na própria sala de aula, com participação da turma... Diariamente, procurando melhorar nossa pratica... Em aulas semanais expositivas, explorando o ambiente em que vivem.

A pesquisa buscou *os conteúdos ou a temática* desenvolvida na sala de aula. Dos 34 professores entrevistados, 6% deixaram de responder. Dos 32 que responderam à questão, 30% respondem não, sem qualquer justificativa e 64% afirmam trabalhar a relação, argumentando:

porque trabalho valores, nomes dos seres humanos, ética, solidariedade, justiça que, conseqüentemente, irão contribuir na vida profissional dos alunos... A população lagunar alimenta-se dos peixes da lagoa. Eles mudaram seu estilo de vida e nos ajudaram a conscientizar a população da área a não poluir o local onde vivem e sobrevivem... Em parte, mas sempre o conteúdo se encaixa na vida cotidiana do aluno... Não só na vida profissional, mas na vida como ser humano porque os conhecimentos adquiridos são carregados para sempre... Acredito, pois os alunos vão adquirindo conhecimento, praticando-os... Porque está tudo relacionado com a vivência deles, eles se encantam por eu saber sobre o trabalho deles na lagoa e em alguns casos, eles me ensinam. Tento relacionar a ciência com o dia a dia dos alunos... Pois procuro transmitir os conteúdos, fazendo uma interação com a vida... Porque uma sala de Ensino Fundamental como a minha, o objetivo é preparar o aluno para que ele preserve o ambiente em que vive. Participam a coordenação e os alunos... A partir do momento que nos sensibilizamos para a melhoria do local onde estamos inseridos

fazemos a nossa parte. Com isso já modificamos um pouco o nosso planeta... No cotidiano. De acordo com todas as disciplinas com predominância com a sociedade, a cultura, a língua portuguesa, ciências e arte, produção de textos, montagem de painéis e debates... De acordo com a realidade, mas ainda é feito muito pouco neste sentido... De acordo com as necessidades (Professores, 2008).

A indicação de temáticas mais frequentes e sua significação foram assim expressas pelos professores: 43%, lixo; 12% higiene do ambiente e saúde; 9% poluição das lagoas; 9% projetos interdisciplinares; 6% observação participante; 6% cidadania e meio ambiente; 3% projeto protetores da vida; 12% não responderam.

A indicação das temáticas mais freqüentes na Educação Ambiental em sala de aula, na opinião dos alunos são: 37 % Educação Ambiental; 29% lixo; 29 % higiene e saúde; 5% desmatamento. As manifestações dão conta da resposta dos alunos à questão: “O que sugere para ser trabalhado no Ensino Fundamental que dê subsídio para o seu trabalho futuro ou atual, principalmente nas ações com Educação Ambiental?”

A análise da manifestação dos alunos revela, ao mesmo tempo, limitações na compreensão das interações da questão e a importância que eles dão à Educação Ambiental, uma vez que o conjunto das indicações sintetizam temas e conteúdos necessários à educação da população na melhoria de sua qualidade de vida. Por isso, é importante o registro da expressão mais detalhada dessa manifestação. Ao indicarem a Educação Ambiental (36,71%), por exemplo, as expressões revelam: Educação Ambiental... Respeitar o meio ambiente. Aula de meio ambiente e aula de canto... Leitura, escrita e preservar o meio ambiente... Leitura, escrita e saúde.... Para o tratamento do lixo (29,11%), eles se expressam com: Não jogar lixo nas ruas por causa da dengue... Não jogar lixo no chão... Não deixar pneu com água... Não jogar lixo nas ruas nem nos vizinhos... Higiene e Saúde (29,11%) é uma relação compreendida pelos alunos como: Não poluir a água e ter cuidados em casa... Não deixar água parada por causa do mosquito da dengue. Não deixar a tampa do sanitário aberta.

A pesquisa buscou conhecer o que significa, para o aluno, o tratamento da Educação Ambiental em sala de aula, a significação das aulas e ações de Educação Ambiental na vivência do cotidiano, os alunos revelam a importância dessa aprendizagem e vão além, quando consideram a possibilidade de atuarem como multiplicadores na família e na comunidade:

Estou aprendendo a cuidar do meio ambiente...A gente aprende a proteger o meio ambiente e não maltratar a natureza...Acho importante, trabalhar o meio ambiente... Aprendemos mais, ensinamos em nossa casa, nas ruas, em outros lugares e preservamos a natureza...Aprendemos um pouco mais sobre tudo que temos na natureza e passamos para outras pessoas...Porque o ambiente fica limpo...Para todos tomarem cuidado com o lixo que jogam na rua e não é isso que queremos para nossa cidade.. Aprendemos também, o cuidado com as doenças. (ALUNOS, 2003 e 2008)

Considerações Finais

A realização desta pesquisa favoreceu uma maior reflexão sobre o tipo de educação que vem sendo trabalhada nas escolas do bairro do Pontal da Barra e da APA do Catolé que desenvolvem ações de Educação Ambiental.

O estudo realizado indicou a necessidade de sua continuidade. Demonstrou, sobretudo, a obrigação da instituição escolar e de seus educadores de intervir, através da ação política dos trabalhos educativos, na relação escola e ambiente sociopolítico, principalmente em um país como o nosso que possui um baixo índice de escolaridade, alto índice de desemprego e subemprego. Um

país que se, por um lado, revela uma riqueza ambiental sem precedentes, demonstra sua incapacidade de preservá-la.

Não se pode mais admitir a exclusão, no ambiente da escola, do uso das mídias já tão aceitas nos ambientes de lazer, trabalho e domicílios, inclusive, nos municípios mais distantes, principalmente a televisão e o rádio.

A sociedade atual valoriza as mídias e reconhece a importância da utilização consciente destas na sala de aula pelo poder de atração do rádio e da televisão que poderão ser utilizados pelo professor. Embora as escolas pesquisadas demonstrem que 42% dos professores expressam sua relação com a mídia, eles justificam que: "infelizmente são muito pouco utilizadas em sala de aula"; mesmo dispondo de recursos, inexistem esses procedimentos, talvez por falta de capacitação dos educadores". Trata-se de um grande desafio, uma exigência a partir das mudanças nos paradigmas na sociedade e na educação.

A visão interacionista na sociedade do desenvolvimento científico-tecnológico requer a articulação de saberes e a potencialização do uso das mídias e a formação de novas competências para desenvolver as ações pedagógicas com qualidade. Ao se propor o uso da mídia em sala de aula, é preciso reconhecer que o poder de interação não está fundamentalmente nas tecnologias, mas na formação de nossas mentes, na visão de mundo, nas transformações dos atores sociais.

Os dados analisados na pesquisa apresentam que 35,29% dos alunos relatam que a televisão e o vídeo são utilizados com filmes relacionados aos conteúdos trabalhados pelo professor; 88,23% dos alunos afirmaram que o rádio nunca é utilizado.

A análise realizada nos mostrou, também, que a concepção tradicional de ensino é ainda muito presente nas escolas pesquisadas, embora haja, em uma das escolas pesquisadas, projetos pedagógicos de alta qualidade, até premiado pelo MEC – "A implantação e monocultura da cana de açúcar em Alagoas"; "Armadilhas para captura e eliminação do mosquito transmissor do vírus da Dengue" – o envolvimento da comunidade, dos professores e dos alunos nas ações de educação ambiental não são ainda prioridade e só acontece mais em época de comemorações festivas, ou de projetos e feiras de ciências.

Diante desse quadro, devemos oportunizar uma educação de qualidade, levando em consideração as sugestões mencionadas, buscando realizar uma educação adequada à realidade social do novo milênio, introduzindo mídias na sala de aula, tornando-a mais criativa, transformadora.

A educação deve romper esta situação de isolamento entre os conteúdos e as habilidades a serem adquiridas pelos alunos através de um currículo interdisciplinar e globalizado, um currículo integrado e apoiado no tripé interdisciplinaridade-globalização-sociedade global.

Aplicar um currículo integrado é criar condições para melhorar os conteúdos da escola com o mundo exterior, elaborando estratégias para que outros elementos, profissionais da comunidade, tenham acesso à comunicação, integração com os educandos e educadores. A filosofia da integração exige transformação dos valores e hábitos dos gestores e professores que trabalham com crianças, jovens e adultos do ensino fundamental, os quais foram os sujeitos desta pesquisa.

Sobre o importante uso das mídias, a manifestação dos sujeitos revela o distanciamento da escola à realidade do desenvolvimento científico-tecnológico da atualidade. A escola faz pouco uso da televisão e do rádio como instrumento de Educação Ambiental nas escolas pesquisadas, expressando o atraso frente ao avanço científico e técnico, principalmente quando se observa a direção da educação a distância que invoca maior aprofundamento do uso do computador e a internet. São questões que obrigam as escolas a investir no processo de educação continuada se

pretendem levar seus alunos a vivenciarem a sua época, a época da sociedade do conhecimento e das tecnologias de informação e comunicação.

Referências

- ALVES, N.; FILÉ, V.; VARGAS, M. *Tecnologias, imagem, sons e currículo nos cotidianos*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.
- BRASIL. MEC. *Educação Ambiental*. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRUNNER, J.J. Educação no encontro com as novas tecnologias. In: TEDESCO, J.C. *Educação e novas tecnologias*. São Paulo: Cortez, 2004.
- CAVALCANTE, E.G. *Sustentabilidade do desenvolvimento: fundamentos teóricos e metodológicos do novo paradigma*. Recife: Universitária, 1998.
- CARVALHO, I. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- DÍAZ, A. *Educação Ambiental como projeto*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FAZENDA, I. (org). *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, P.; FAGUNDEZ, A. *Por uma pedagogia da pergunta*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GR NN, M. *Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária*. Campinas: Papirus, 2002.
- MELO, A. *A mundialização da educação: consolidação do projeto. Neoliberal na América Latina Brasil e Venezuela*. Maceió: Edefal, 2001.
- MERCADO, L.P. (org). *Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação*. Maceió: Edefal, 2004.
- MORAIS, M.C. *O paradigma educacional emergente*. Campinas: Papirus, 1992
- MORIN, E. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- PEREIRA, R. Infância, televisão e publicidade: uma metodologia de pesquisa em construção. *Caderno de Pesquisa*, nº115 p 235 a 264. Rio de Janeiro, 2002.
- PERRENOUD, P. *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PRADO, F. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2000.
- SACHS, I. *Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente*. São Paulo: Studio Nobel: Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993.

Recebido em: 22.04.2010

Aceito em: 29.08.2010